REVISTA URUTÁGUA – acadêmica multidisciplinar – DCS/UEM
n. 32 – mai./nov. 2015 – Semestral – ISSN: 1519.6178

RESENHA

PESSÔA, Augusto. **Histórias de Bartô**: uma homenagem a Bartolomeu Campos de Queirós. Rio de Janeiro: Escrita Fina. 2013. 64p.

Artesanias de Bartolomeu Campos de Queirós

RODRIGO DA COSTA ARAUJO*

Histórias de Bartô (2013), de Augusto Pessôa guarda "histórias de amizade, histórias de vida" que envolvem e dialogam com a poética do Bartolomeu Campos de Queirós (1944-2012). No conjunto, são-nos entregues doze crônicas minuciosas, delicadíssimas, de textos literários, de situações pedagógicas e práticas com a leitura que envolvem a produção literária e releituras da prosa poética de Bartô.

A prática poética e ações literárias de Bartolomeu atuam como guia, como cicerone ao processo de leitura das crônicas curtas, permitindo extrair, pelas histórias narradas, alguma categoria crítica básica ao entendimento das ações e práticas literárias do escritor mineiro, como prática significante, letra, possibilidade de sentidos; como emaranhado, força, cruzamento de valores e amizade literária.

Todas as doze crônicas são ilustradas pelo próprio autor e guardam, pelo processo sígnico que carregam, as proximidades da imagem com a prosa poética ou mesmo alguma representação de Bartô, seus aspectos, aparência, sua força geradora. As ilustrações e suas urdiduras com as narrativas sobre o escritor mineiro demonstram vários detalhes visuais, trazendo à vista processos estruturantes da postura e prosa do escritor ou mesmo, relações semelhantes com sua escrita e temas; certas sutilezas poéticas impensáveis entre signos e subjetividades.

Assim, as ilustrações reforçam que o leitor não estará mais distraído quanto à capacidade analítica de sua prosa, em razão da dinâmica dos sentimentos mobilizados; ele, de alguma forma, estará mais atento a todas as formas e forças que se conjugam na sua narrativa.

Augusto Pessôa, também escritor, dramaturgo e ator, aproxima-nos não apenas do homem dotado de grande humor, ironia e humildade que foi Bartolomeu, como também, do legado de um dos maiores incentivadores da leitura no país. Suas crônicas acompanham o trabalho de formação do leitor desenvolvido por Bartô, e que se desdobra de sua literatura, tendo em vista as referências dos encontros, com intertextos que incluem na experiência do leitor e suas interações com comunidades interpretativas diversas, tanto no campo empírico-social quanto no campo do repertório de leituras.

Percorrendo com maestria ambos os universos, as crônicas de Augusto Pessôa realizam uma aproximação perspicaz entre vida social, literatura, oralidade e potencial criativo desde as primeiras leituras da infância e que repercutem sobre a identidade em formação permanente. Assim, os temas caminham do estético ao ético, sem cair

em proselitismos ou maniqueísmos moralistas que, evidentemente, não se encontram na obra do autor mineiro.

A última crônica, intitulada *Frio, pijama de seda e a certeza de que eu não sei de nada..,* feito as delicadezas dessa própria obra em si, encerra o livro reforçando esses olhares e percepções a respeito de Bartô:

> "O Bartolomeu era assim. Com a sua fala quente e mansa, de conversa gostosa à sombra de uma árvore. Ele vivia tecendo poesias, criando imagens e apresentando possibilidades. Lapidando as palavras, ele esperava o instante único de transformá-las em arte. Nem que isso demorasse anos. Com grande paciência, ele esperava o momento exato do surgimento da palavra-arte. Da palavra-poesia. Sempre com muita delicadeza. Sempre com muito cuidado" (Pessôa, 2013, p.59).

Essas reflexões, delicadas e que, também, servem como *leitmotiv* para criação desse livro, destacam o caráter do trabalho de Bartolomeu Campos de Queirós como arte-educador que postula a criação como condição para propiciar que os indivíduos possam ultrapassar os limites impostos pelo já instituído, constituindo-se como força instituinte. Resgata a importância que Bartolomeu Campos de Queirós, no conjunto da sua obra poética, destinou ao público jovem, impondo ao gênero um apuro estético e um teor universalizante tais que impedem que se lhes atribua a denominação infantil – isso se tornarmos o adjetivo *infantil* como sinônimo de uma arte menor. O leitor de Bartolomeu jamais é subestimado em sua capacidade intelectiva e emocional.

A fusão do poético com o político, cujo resultado é falar mansamente sobre as questões graves sem retirar-lhes a densidade, uma das marcas discursivas de Bartolomeu, é o gancho com que Augusto Pessôa, de modo sagaz, refaz o percurso pelo qual a intervenção poética promete a formação do sujeito sem servilismos e com a autonomia possível frente a intersubjetividades.

Inscrevendo e se inscrevendo na poética de Bartolomeu, *Histórias de Bartô* estabelece certa interlocução com a poesia ou literatura. A ênfase está posta no papel que a palavra desempenha e constroi na constituição dos sujeitos, na experiência com a literatura, na emergência de sentimento e razão que provoca, possibilitando ao leitor em formação um horizonte sempre mais amplo do que o oferecido pela mídia Tudo reforça que, com Bartolomeu há que se resgatar o ócio como virtude para a contemplação, aquele movimento de quem levanta a cabeça da página para ler, então, a vida.

Inegavelmente, as ilustrações delicadas e o projeto gráfico do livro, tornam-se linguagens atraentes no contexto da obra. Atuam com maior rapidez sobre mentes e corações que o livro, a demandar aprendizado amoroso e lento, com uma ativação do imaginário própria de cada leitor. Esses recursos, sempre delicados e sugestivos, remontam, pela carga metalinguística que carregam, as várias facetas de Bartolomeu e seu trabalho com a literatura.

Histórias do Bartô é uma homenagem à memória do poeta que, segundo o autor desta obra, sempre incentivou a leitura e compreendia a riqueza do entrever metaforizado do olhar da criança e do jovem.

Recebido em 2014-10-06
Publicado em 2016-01-15-

* **RODRIGO DA COSTA ARAUJO** é doutorando em Literatura Comparada e Mestre em Ciência da Arte pela Universidade Federal Fluminense. Professor de Teoria da Literatura, Literatura infanto-juvenil e Arte Educação da FAFIMA – Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Macaé; Coautor das Coletâneas *Leituras em Educação* (2011), *Literatura e Interfaces* (2011) e *Literatura Infanto-juvenil: diabruras, imaginação e deleite* (2012) lançadas pela editora Opção.